

## DISCURSO CLUBE MILITAR.

**IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,**  
Professor Emérito da Universidade Mackenzie  
e da Escola de Comando e Estado Maior do Exército,  
Presidente do Conselho de Estudos Jurídicos  
da Federação do Comércio do Estado de São Paulo.

Sinto-me honrado pela láurea que hoje recebo nesta Casa, onde há 116 anos, se reflete sobre os grandes problemas brasileiros, e que tem colaborado com o país para muitas das soluções que o tornaram a grande nação que é.

Reconheço que a concessão de galardão desta magnitude deriva mais da generosidade dos amigos, que de qualquer merecimento pessoal, além dos laços de grande querer bem que me ligam a quase todos os membros desta entidade --o que, à evidência, não me permite encontrar palavras do mesmo nível para agradecer-lhes.

O Clube Militar é, talvez, de nossas instituições, aquela que mais tem meditado, à luz de ideal superior aos padrões normais, sobre o futuro nacional, visto que congrega homens, que honraram com sua dedicação à pátria, os quadros das 3 armas, e que, agora, prestam sua colaboração reflexiva ao Brasil, como civis e patriotas, com o mesmo ideal e preocupação.

E o momento mais do que antes está a exigir esta forma de dedicação, de meditação e de entrega à luta por uma pátria melhor.

Passa o mundo, por indiscutível momento recessivo, decorrente de variados fatores, mas, de rigor, principalmente do esgotamento dos modelos clássicos de desenvolvimento, à luz de uma tecnologia avançada não geradora de empregos, da longevidade e aumento da população mundial, da falência do “Welfare State” e dos profundos desníveis entre as nações, agravado pelo protecionismo crescente dos países desenvolvidos, em setores em que sua competitividade, relativamente aos países emergentes, é menor, apesar de exigirem a abertura de mercados onde são competitivos.

O próprio modelo da estabilidade monetária, estribado na calibragem de juros, merece reexame. Nos países emergentes, onde há mercados, os juros inibem o crescimento econômico para manutenção da estabilidade da moeda. Nos países desenvolvidos, sua irrelevância para manutenção dessa estabilidade é absoluta, pela inexistência de mercados a expandir.

A falência do modelo político e, acentuadamente, do modelo de Seguridade Social, no mundo inteiro, demonstra que o grande desafio para a não desfiguração do Estado futuro, reside em saber como manejar um número cada vez menor de trabalhadores ativos para sustentar um número cada vez maior de trabalhadores inativos.

O Brasil, uma das quatro grandes nações emergentes —China, Rússia e Índia são as outras— inserido está nos dilemas deste início de século, com problemas de natureza política, econômica e social de relativa gravidade.

Politicamente, há uma profunda distorção na representação eleitoral, sendo que a minoria dos eleitores detêm a maioria do Congresso. Seus parlamentares, representam Estados que não são economicamente auto-suficientes e dependem, quase com exclusividade, de transferências de recursos de outras unidades. Tendo o controle do Congresso, torna-se impossível a aplicação do dispositivo constitucional que autoriza a transformação em territórios federais, com custo político menor para toda a nação, daquelas unidades não auto-suficientes. O custo político da Federação brasileira é, indiscutivelmente, um dos fatores de atraso do crescimento do país, por ser maior do que o PIB, não cabendo dentro dele. E nada consegue ser aprovado no Congresso que possa corrigir este desequilíbrio gerador de uma Federação do Século XIX, para enfrentar os desafios do Século XXI.

Economicamente, o país não cresce por esta razão, o que leva a carga tributária de 37% do PIB a ser insuficiente para manter as estruturas esclerosadas de 5.500 entidades federativas –no Brasil, os Municípios são unidades autônomas--, assim como os privilégios auto-outorgados pelos detentores do poder, que fazem gerar um déficit previdenciário de 52 bilhões de reais ano, somente para o atendimento de quase 3 milhões de inativos do setor público. Some-se a isso uma política extremamente ortodoxa, pela qual os juros são excessivamente elevados para não dar trégua à inflação, mas com inequívocos benefícios aos que emprestam dinheiro ao Governo. Agrava-se, por outro lado, o quadro, pela tributação da circulação do dinheiro (CPMF, IOF, IR fonte), com o que o esforço exigido da sociedade se esvai na rolagem de uma dívida cada vez maior. Num momento em que os juros, nos Estados Unidos, são de 1%, no Brasil estão entre 14 a 15%, já descontada a inflação e a

irracional tributação sobre o mercado financeiro, que eleva consideravelmente a “taxa de risco” que o Brasil é obrigado a pagar.

É evidente que a Economia não deslança, com o peso da carga tributária (37% do PIB) e dos juros (24,5%), contraindo-se um potencial de mercado fantástico entre estes dois fatores negativos, na política econômica.

O que é pior, todavia, é que o custo político e a desaceleração econômica terminam por atingir o aspecto social. O desemprego e a falta de recursos para possibilitar o atendimento à população carente acabam por gerar dramáticos desníveis, violência incontrolada, descontentamento permanente, pressões variadas e insegurança absoluta, que podem desembocar em uma crise política futura de razoável dimensão.

Infelizmente, os dois projetos de reforma que aí estão correm o risco de não equacionar os problemas citados, podendo, inclusive, agravá-los. A reforma tributária é ruim, porque implicará efetivo aumento da carga tributária, numa nação que há muito ultrapassou o limite de sua capacidade contributiva. Até mesmo a parte boa –a regulação do ICMS— corre o risco, se adotado o regime de destino, de descompassar, por inteiro, a Federação. A reforma previdenciária –melhor que a tributária— apenas sinalizará, se aprovada for, uma redução do “déficit” futuro e uma demonstração, para o mundo, de que o Brasil está procurando solucionar o problema previdenciário. Corre, todavia, também o risco de uma desfiguração do projeto, já tendo eu, pelas páginas do Estado de São Paulo e do Jornal da Tarde, defendido modelo redutor do “déficit” diferente daquele

proposto pelas emendas apresentadas por parlamentares à proposta governamental.

O certo é que o Governo Lula encontra-se na encruzilhada. O meu receio é que acredito mais no poder das estruturas da administração esclerosada –não há projeto para a reforma administrativa— e menos nas forças dos empresários, trabalhadores e profissionais liberais, que são os únicos capazes de retirar o país da crise, visto que representam a parcela da sociedade capaz de criar empregos, se os governos não atrapalharem.

Contei, em audiência pública, no Congresso Nacional, aos senhores deputados, a história que um beduíno ensinava a seu filho: se estivesse com pouca água no deserto, suficiente apenas ou para o camelo ou para ele próprio, deveria dá-la ao camelo, que assim teria forças para levá-lo até o próximo oásis, salvando a vida dos dois. Jamais deveria tomá-la, porque morreria o camelo, primeiro, e, depois, ele mesmo, sem chance de salvação. Que o governo acredite na sociedade –que faz as vezes do “camelo” da história-- e reduza, em vez de aumentar, a tributação, única forma de salvar-se a si próprio.

Estou convencido de que temos que lutar por um país melhor, acreditando que as críticas construtivas são mais eficazes para os que dirigem o país, do que os elogios fáceis e as badalações interesseiras.

Esta é a nossa missão. Esta é a missão do Clube Militar, que há 116 anos tem sido um marco de dedicação aos grandes problemas

nacionais, lição que oferta a todas gerações de patriotas, de amor aos ideais maiores de uma pátria maiúscula.

Sinto-me, pois, o mais modesto soldado, ao ser admitido nesta Casa pelas mãos generosas dos amigos, mas apesar de minhas limitações, imbuído dos mesmos nobres ideais de meus pares.

Muito obrigado, caros confrades de cujo convívio e amizade me orgulho de partilhar.

Paro por aqui. Há certos momentos, em que como dizia o poeta, somente o silêncio é grande e o resto é fraqueza.

SP., 21/08/2003.

e.mail: ivesgandra@gandramartins.adv.br

IGSM/mos/A2003-078 DISCURSO CLUBE MILITAR